

Violência contra idosos: revisão de literatura

Violence against the elderly: literature review

Bárbara Samara Silva Ferreira de Freitas (1)

Laís Moreira Borges Araújo (2)

(1) Médica pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

E-mail: barbarasamara@hotmail.com

(2) Doutoranda em Promoção de Saúde – UNIFRAN. Docente do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

E-mail: laismba@unipam.edu.br

Resumo: A violência sempre esteve presente ao longo da existência da raça humana, porém foi a partir da década de 80 que, no Brasil, começou-se a denunciar e a debater um tipo bastante específico: a violência para com a pessoa idosa. Esta revisão bibliográfica teve como principais objetivos identificar a prevalência da violência contra o idoso, caracterizar as principais formas de violência e correlacionar as formas de violência à capacidade funcional do idoso. Concluiu-se que a violência contra o idoso pode ser classificada como física, sexual, psicológica, financeira e negligencial/abandono. Quanto maior a fragilidade e a necessidade de cuidado do idoso, maiores são as probabilidades de sofrer algum dos tipos de violência anteriormente citados. Na maioria dos casos, o violentador é um familiar ou um cuidador e, por medo e até mesmo por naturalização da própria violência, não há denúncia por parte do idoso abusado.

Palavras-chave: Violência. Idoso. Maus-tratos ao Idoso.

Abstract: Violence has always been present in human race existence, but it was from the 1980s that, in Brazil, a very specific type of violence began to be denounced and debated: the violence towards the elderly. This bibliographic review had as main objectives identify the prevalence of violence against the elderly, to characterize the main forms of violence and to correlate the forms of violence with the functional capacity of the elderly. It was concluded that violence against the elderly can be classified as physical, sexual, psychological, financial and neglectful/neglect. The greater the frailty and the need for care the elderly have, the greater are the probabilities of suffering some of the types of violence previously mentioned. In most cases, the abuser is a family member or caretaker and, for fear and even by naturalization of the violence itself, there is no denunciation by the abused elderly.

Keywords: Violence. The Elderly. Mistreatment to the elderly.

1 Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência é o “uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação” (WHO, 2002, p. 1165). De

acordo com essa definição, podemos caracterizar as inúmeras formas implícitas de violência para com os mais diversos grupos ou indivíduos.

A violência sempre esteve presente ao longo da existência da raça humana, porém foi a partir da década de 80 que, no Brasil, começou-se a denunciar e a debater um tipo bastante específico: a violência para com a pessoa idosa. Apesar da difícil identificação, os maus-tratos contra os idosos começaram a ser um assunto cada vez mais discutido e, a partir desse ponto, surgiram os diversos trabalhos científicos abordando o tema (SOUSA *et al.*, 2010). Segundo Aguiar *et al.* (2015), a violência contra o idoso pode ser classificada como física, sexual, psicológica, financeira e de negligência/abandono.

A necessidade específica de abordar a violência contra o idoso, de forma geral, partiu do atual momento na pirâmide etária populacional que o país tem vivido nos últimos anos. O Brasil tem passado por uma transição, em que, cada vez mais, a expectativa de vida aumenta (AGUIAR *et al.*, 2015; VALADARES; SOUZA, 2010). Conseqüentemente, tem-se um grande contingente de pessoas chegando à senescência e permanecendo nela por mais tempo. Esse fato aconteceu como um reflexo dos nossos avanços nos campos da saúde, da diminuição das taxas de fecundidade, natalidade e mortalidade, mas, por ocorrer de forma muito acelerada, não conseguiu, efetivamente, articular as mudanças necessárias na estrutura social, nos papéis da família no cuidado da pessoa idosa e no próprio papel do idoso dentro do ambiente familiar (AGUIAR *et al.*, 2015; VALADARES; SOUZA, 2010).

Os extremos de idade, crianças e idosos, são considerados como faixas etárias vulneráveis a todos os tipos de violência, uma vez que, na grande maioria dos casos, não conseguem se defender dos agressores. Esses agressores, em sua grande maioria, advêm da própria família, que é quem deveria amparar e proteger esses indivíduos em estado de fragilidade. Apesar de os familiares serem apontados, quase sempre, como os responsáveis pelos abusos contra idosos, ao longo dos últimos 20 anos houve uma intensa discussão sobre o papel do Estado nesse tipo de violência (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Falar sobre violência contra o idoso e produzir trabalhos científicos que comprovem teoricamente o que na prática já é sabido contribui muito para a criação e o melhoramento dos projetos sociais e até mesmo das leis e portarias mais específicas sobre os maus-tratos para com a pessoa idosa. Identificar e compilar os saberes sobre os inúmeros tipos de violência, que variam desde a física à psicológica, acrescenta propriedade e mais notoriedade para a literatura que atualmente já foi formada.

Logo, essa revisão de literatura teve, sobre grande parte do que foi feito, novas visões e criticismo construtivo sobre o problema em questão, pois o idoso vem sendo, cada vez mais, protagonista nas inúmeras esferas que compõem a sociedade brasileira, então falar sobre violência contra esse grupo foi imperativo e urgente.

Essa revisão bibliográfica teve como principais objetivos: identificar a prevalência da violência contra o idoso, caracterizar as principais formas de violência e correlacionar as formas de violência à capacidade funcional do idoso.

2 Metodologia

O presente estudo consistiu em uma revisão bibliográfica sobre as diversas formas de violência contra o idoso. Foram selecionados artigos das bases de dados BVS, Lilacs, Pubmed e Scielo.

A busca foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2016, com os descritores: “violência”, “idoso”, “maus-tratos ao idoso”. Foram considerados estudos publicados entre 2006 e 2016. Foram encontrados 68 artigos, porém apenas 20 atenderam às necessidades do projeto e, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, apenas 16 possuíam os descritores (quadro 1).

A estratégia de seleção dos estudos seguiu as seguintes etapas de pesquisa: busca nas bases de dados selecionadas, leitura dos títulos selecionados e exclusão daqueles que não se encaixavam no estudo, leitura crítica dos resumos dos estudos apurados e leitura na íntegra dos estudos selecionados nas etapas anteriores.

Foram considerados os artigos originais que abordassem o tema pesquisado e que permitissem acesso integral ao conteúdo do estudo e excluídos os artigos que não permitiam visualização de todo conteúdo e que fugiam do tema central abordado.

Quadro 1: Publicações científicas encontradas nas bases de dados sobre a produção científica com relação à violência em idosos no período 2006 a 2016, segundo a caracterização do título, autores, periódico, objetivos e principais resultados.

Autores do artigo/ título	Periódico (ano de publicação)	Objetivos	Principais resultados
AGUIAR, M. P. C.; LEITE, H. A; DIAS, I. M.; MATTOS, M. C. T.; LIMA, W. R. (2015) <i>Violência contra idosos: descrição de casos no Município de Aracaju, Sergipe, Brasil.</i>	<i>Escola Anna Nery, 2015.</i>	Descrever os casos de violência contra idosos no Município de Aracaju, Sergipe, Brasil.	Os achados evidenciam que a violência ocorre de modo associado, decorrente da sobreposição de fatores sociodemográficos e subsidiam a necessidade de conhecimento científico acerca do tema, além de melhoria de políticas públicas para garantir qualidade de vida desses idosos.
ARAÚJO, L. F.; LOBO FILHO, J. G. (2009) <i>Análise psicossocial da violência contra idosos.</i>	<i>Revista de Psicologia: Reflexão e Crítica, 2009.</i>	apreender as representações sociais de idosos de Fernando de Noronha-PE acerca da violência na velhice.	A violência contra idosos foi objetivada em expressões como abandono, negligência, agressão física e desrespeito. As medidas preventivas contra a violência na velhice foram representadas pelas expressões denúncia, punição, políticas públicas e cuidados.

(Continua...)

(...Continuação)

<p>FLORÊNCIO, M. V. D. L.; FERREIRA FILHA, M. O.; SÁ, L. D. (2009)</p> <p><i>A violência contra o idoso: dimensão ética e política de uma problemática em ascensão</i></p>	<p><i>Revista Eletrônica de Enfermagem</i>, 2007.</p>	<p>Apresentar uma reflexão sobre o tema da violência contra os idosos, apoiada em artigos científicos publicados.</p>	<p>É urgente a necessidade de tornar visível a violência contra o idoso para que ela seja reconhecida nos atos cotidianos e reprovada como atitude a-ética, porque praticada por sujeitos sociais livres que podem decidir por não praticá-la.</p>
<p>LAKS, J.; WERNER, J.; MIRANDA-SÁ JR., L. S. (2006)</p> <p><i>Psiquiatria forense e direitos humanos nos polos da vida: crianças, adolescentes e idosos.</i></p>	<p><i>Revista Brasileira de Psiquiatria</i>, 2006.</p>	<p>Fazer uma revisão crítica, comparar e discutir o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Estatuto do Idoso no Brasil. Essa revisão crítica refere-se à seguinte temática: crianças/adolescentes e idosos são alvo fácil para atos de violência, seja por sua fragilidade e dependência, seja por não serem considerados testemunhas confiáveis para denunciar os casos de abuso e maus-tratos.</p>	<p>O Brasil conta hoje com legislação avançada para proteção dessas populações vulneráveis e o tema de violência e maus-tratos contra crianças e idosos deve ser parte da preocupação de clínicos e psiquiatras que tratam desses pacientes e não somente da justiça.</p>
<p>MORAES, E. M.; MORAES, F. L.; LIMA, S. P. P. (2010)</p> <p><i>Características biológicas e psicológicas do envelhecimento.</i></p>	<p><i>Revista Médica de Minas Gerais</i>, 2010.</p>	<p>Apresentar revisão sobre envelhecimento abordando os aspectos biológicos do desenvolvimento humano até a velhice, considerando as repercussões funcionais do envelhecimento fisiológico e psicológico.</p>	<p>O ser humano pode envelhecer como um sábio ancião ou permanecer nos estágios infantis do psiquismo. Autonomia e independência são, portanto, resultantes do equilíbrio entre o envelhecimento psíquico e biológico.</p>
<p>OLIVEIRA, A. A. V.; TRIGUEIRO, D. R. S. G.; FERNANDES, M. G. M.; SILVA, A. O. (2013)</p> <p><i>Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura.</i></p>	<p><i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>, 2013.</p>	<p>Identificar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, o conhecimento científico produzido entre 2005 e 2009, sobre maus-tratos contra idosos.</p>	<p>A violência física foi predominante entre os idosos, sendo o domicílio o ambiente onde frequentemente ocorre a agressão, sendo os familiares os principais agressores. Entre os idosos agredidos, observou-se que as mulheres são as vítimas mais acometidas. Esses achados suscitam o desenvolvimento de outras pesquisas que possam clarificar as múltiplas dimensões da violência contra o idoso.</p>

(Continua...)

(...Continuação)

<p>OLIVEIRA, M. L. C.; GOMES A. C. G.; AMARAL, C. P. M. A.; SANTOS, L. B. (2012)</p> <p><i>Características dos idosos vítimas de violência doméstica no Distrito Federal</i></p>	<p><i>Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia</i>, 2012.</p>	<p>Descrever o perfil dos idosos vítimas de violência doméstica no Distrito Federal, Brasil.</p>	<p>Os resultados evidenciaram a situação de vulnerabilidade dos idosos e a importância dos serviços públicos voltados para a proteção do idoso.</p>
<p>OLIVEIRA, S. C.; LEITE, A. C.; MONTEIRO, L. C. A.; PAVARINI, S. C. L. (2012)</p> <p><i>Violência em idosos após a aprovação do Estatuto do Idoso: revisão integrativa.</i></p>	<p><i>Revista Eletrônica de Enfermagem</i>, 2012.</p>	<p>Identificar os principais aspectos da violência física, sofrida pelo idoso após a aprovação do Estatuto do Idoso no Brasil, em 2003.</p>	<p>Os resultados revelam que a família, em geral, é o agente agressor do idoso, e o ambiente doméstico é o local de maior violência, existindo consequências físicas decorrentes da violência. Os cuidados com idosos que sofreram violência englobam serviços de proteção contra violência.</p>
<p>PAIXÃO JR., CM.; REICHENHEIM, M. E. (2006)</p> <p><i>Uma revisão sobre instrumentos de rastreamento de violência doméstica contra o idoso</i></p>	<p><i>Cadernos de Saúde Pública</i>, 2006.</p>	<p>Selecionar, na literatura de referência, os instrumentos mais profícuos para o rastreamento de violência contra o idoso.</p>	<p>Em síntese, os instrumentos mais promissores que merecem uma adaptação para uso no Brasil parecem ser o CASE, EAI-FULMER, H-S/EAST, IOA, QUALCARE e VASS. A escolha dependerá, certamente, da situação na qual se pretende utilizar o ferramental de suspeita.</p>
<p>QUINTAS, M. L.; CORTINA, I. (2010)</p> <p><i>Violência contra o idoso no ambiente familiar.</i></p>	<p><i>Revista de Enfermagem UNISA</i>, 2010.</p>	<p>Investigar as formas de violência no ambiente familiar, os agressores, e as causas que desencadeiam as agressões.</p>	<p>É necessária uma investigação mais eficiente baseada nos sinais de violência aos idosos pelos profissionais da saúde, necessidade de preparo destes profissionais, quanto ao procedimento de denúncia e notificação da violência, tipo de violência praticada e os sinais manifestados pelos idosos e pelos familiares.</p>

(Continua...)

(...Continuação)

<p>SCHNEIDER, R.H.; IRIGARAY, T. Q. (2008)</p> <p><i>O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais.</i></p>	<p><i>Estudos de Psicologia</i>, 2008.</p>	<p>Indicar aspectos que configuram o processo de envelhecimento na sociedade atual, especificamente as diferentes conceituações utilizadas para definir este processo em relação aos aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais envolvidos.</p>	<p>A idade cronológica não é a única forma de mensurar o processo de envelhecimento, sendo este uma interação de fatores complexos que apresentam uma influência variável sobre o indivíduo e que podem contribuir para a variação das intempéries da passagem do tempo. Biologicamente, os eventos ocorrem ao longo de certo período, mas não necessariamente o tempo é a causa destes eventos.</p>
<p>SHIMBO, A. Y.; LABRONICI, L. M. , MANTOVANI, M. F. (2011)</p> <p><i>Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela equipe da estratégia saúde da família.</i></p>	<p><i>Escola Anna Nery</i>, 2011.</p>	<p>Identificar as formas de reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos referidos pela equipe de Estratégia Saúde da Família, em Curitiba.</p>	<p>Os resultados direcionam para novos estudos com aprofundamento de questões relativas à prevenção e ao reconhecimento da violência pela Estratégia de Saúde da Família.</p>
<p>SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. (2016)</p> <p><i>Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor</i></p>	<p><i>Revista de Psicologia: Ciência e Profissão</i>, 2016.</p>	<p>Investigar a violência contra idosos na família, da perspectiva do agressor, especificamente as motivações que os impeliram à violência, os sentimentos e as necessidades sentidas por eles.</p>	<p>Os resultados indicam que houve a presença de violência com agressões verbais e físicas; as principais motivações foram uso de álcool, proximidade física, dependência financeira do agressor em relação ao idoso e relacionamento permeado de violência entre ambos; os sentimentos experimentados foram tristeza, decepção, raiva, injustiça, angústia e revolta; as necessidades se relacionam ao desejo de que o processo fosse encerrado, voltar à sua vida normal e conviver com o idoso.</p>

(Continua...)

(...Conclusão)

<p>SILVA, V. A.; RAMOS, J. L. C.; QUEIROZ, F. S.; AMARAL, J. B.; OLIVEIRA, C. M. S.; MENEZES, M.R. (2012)</p> <p><i>Violência doméstica contra idosos: agressões praticadas por pessoas com sofrimento mental.</i></p>	<p><i>Revista Eletrônica de Enfermagem</i>, 2012.</p>	<p>Identificar a relação entre violência contra idosos e sofrimento mental do agressor; analisar as implicações da violência praticada contra idosos por familiares com sofrimento mental.</p>	<p>O comportamento agressivo de um membro portador de doença mental pode levar à desestruturação familiar. Isso pode ocorrer de diversas maneiras, incluindo: exploração financeira, repercussões físicas através dos espancamentos, e a repercussão psicológica, afetando também a saúde mental dos idosos.</p>
<p>SOUSA, D. J.; WHITE, H. J.; SOARES, L. M.; NICOLOSI, G. T.; CINTRA, F. A.; D'ELBOUX, M. J. (2010)</p> <p><i>Maus-tratos contra idosos: atualização dos estudos brasileiros.</i></p>	<p><i>Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia</i>, 2010.</p>	<p>Realizar uma atualização ampla da literatura através da caracterização dos tipos de violência, do perfil do agressor e vítima, principais locais de ocorrência, indicadores, epidemiologia, instrumentos de detecção e propostas de resolução com base nos dados dos últimos anos de pesquisa científica (2001 a 2008).</p>	<p>Aos geriatras, gerontólogos e demais profissionais de saúde, mantém-se a proposta do esforço na produção de conhecimento, objetivando ampliar o campo teórico e de intervenções na instrumentalização das equipes de saúde, validação de instrumentos para rastreamento, criação de programas de orientação e prevenção à comunidade, além de promover redes de suporte para o enfrentamento do problema.</p>
<p>VALADARES, F. C.; SOUZA, E. R. (2010)</p> <p><i>Violência contra a pessoa idosa: análise de aspectos da atenção de saúde mental em cinco capitais brasileiras.</i></p>	<p><i>Revista de Ciência & Saúde Coletiva</i>, 2010.</p>	<p>Investigar sobre aspectos da atenção à saúde mental ofertada à pessoa idosa vítima de violência nos municípios de Curitiba, Rio de Janeiro, Brasília, Recife e Manaus.</p>	<p>São necessários maiores investimentos públicos: na melhoria da qualidade da informação; na adequação da estrutura física dos serviços; na capacitação/habilitação dos profissionais para atenderem às especificidades de saúde do idoso.</p>

3 Resultados e discussão

O envelhecimento é um processo natural, gradativo, ocorre de maneira singular em cada indivíduo e não está, necessariamente, relacionado ao surgimento de patologias. Porém, com a terceira idade, podem-se desenvolver certas dificuldades, como a incapacidade física e/ou cognitiva que, muitas vezes, levam o idoso à dependência dos familiares e/ou afins (OLIVEIRA *et al.*, 2012; OMS, 2015).

Fisiologicamente, os chamados “sinais de senescência” ou deficiências funcionais tendem a se desenvolver muito discretamente durante a vida e, geralmente, sem prejuízos maiores para a autogerência e convívio social do idoso. Então, em condições estáveis, o idoso não apresenta prejuízos em relação ao jovem. Essa diferença

se dá nos momentos em que há a necessidade de utilização das reservas homeostáticas que, no idoso, já estão limitadas (MORAES; MORAES; LIMA, 2010).

Do ponto de vista psicossocial envelhecer nem sempre é fácil ou tão “exato” quanto do ponto de vista biológico. É tão complexo que existem, inclusive, eufemismos para melhorar a sonoridade da palavra “velho”: idoso. Ninguém “idosesse”, as pessoas envelhecem, porém tudo que é velho tem a conotação ruim (desuso, inutilidade, funcionamento inadequado), logo as pessoas não entendem e muitas vezes não aceitam o envelhecer com naturalidade (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

O envelhecimento se dá de formas bastante variáveis nas diversas sociedades. Nos países desenvolvidos, por exemplo, a senescência populacional aconteceu de forma lenta e gradual, o que resultou em melhores condições psicossociais gerais e específicas, como respeito, cuidados especiais, recursos em saúde e lazer, inserção do idoso na sociedade, entre outros. Por outro lado, nos países ditos como subdesenvolvidos ou emergentes, caso do Brasil, esse processo tem acontecido de forma rápida, desenfreada e na ausência dessas condições psicossociais adequadas (ARAÚJO; LOBO FILHO, 2009).

Apesar de o envelhecimento populacional ser um momento bastante importante na “evolução” da maioria das sociedades, não se deve, somente, considerar o aumento da expectativa de vida como diagnóstico definitivo para constatação desse envelhecimento. Outros fatores se fazem, também, necessários, como quedas nas taxas de fecundidade e mortalidade. A principal questão é que com o crescente aumento da população de idosos as formas de violência contra essa faixa etária também aumentaram, tornando-se um problema de proporções mundiais (SILVA *et al.*, 2012).

Ainda nos primórdios da civilização humana já haviam relatos das variadas formas de violência. Ela está presente todos os dias na vida de todos, em suas diversas vertentes, fazendo milhões de vítimas fatais e não fatais. Existem duas classificações psiquiátricas para os tipos de violência: a patológica e a incidental. A agressão patológica é aquela que é premeditada pelo autor, é a violência intencional. A forma incidental é identificada como ações por impulso, por exemplo, a agressão/agressividade por legítima defesa (MINAYO, 2009).

Há inúmeras tipologias da violência a serem estudadas: violência doméstica, sexual, financeira, física, psicológica, moral, negligência, racismo, misoginia, homofobia. Todas elas ferem, de algum modo, as pessoas a quem são direcionadas. Não existe somente um motivo que explique a violência em si nem o porquê de algumas sociedades serem mais violentas que outras, mas sim um conjunto de fatores, como nível educacional, aspectos pessoais, questões sobre ambiente familiar, cultura, entre outros (LAKS; WERNER; MIRANDA-SÁ JUNIOR, 2006; SILVA; DIAS, 2016).

Porém, apesar da presença inquestionável da violência no cotidiano do ser humano, as populações não devem aceitá-la como algo natural, inerente à realidade humana. Os sistemas que separam e influenciam nessas agressões são os mesmos usados para limitá-la e/ou preveni-la, como as religiões, vertentes filosóficas, e a própria legislação. Logo, as discussões sobre prevenir e remediar as diversas formas de violência não podem parar, pois, somente assim, pode-se pensar em erradicá-las (DAHLBERG; KRUG, 2006).

Com o advento da terceira idade e devido aos processos de doença que, frequentemente a acompanham, o idoso acaba por necessitar de cuidados e atenção especial, logo a dinâmica das famílias necessita de adequações muito rápidas e bruscas, o que, em alguns casos, gera conflitos consideráveis. A mudança repentina na rotina e no andamento familiar acontece, geralmente, quando o idoso adoece, perde o companheiro(a), perde a capacidade de autogerência ou até mesmo pela preocupação geral dos familiares, para com a pessoa idosa, e o leva a morar com algum familiar ou até mesmo a ser institucionalizado (FLORÊNCIO; FILHA; SÁ, 2009; OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Devido às dificuldades da vida diária, a sobrecarga emocional, financeira e os outros desgastes e estresses da rotina, os maus-tratos começam. De maneira insidiosa e sutil em alguns casos, como no abuso financeiro e/ou material, em outros de forma já bastante pronunciada, com violência verbal, física e até mesmo sexual. A violência acontece nas suas diversas formas devido à situação de fragilidade que esse idoso se encontra. Quanto mais frágil e debilitado, maiores são as chances de instalação permanente dos maus-tratos (OLIVEIRA *et al.*, 2013; SOUSA *et al.*, 2010).

O idoso que sofre qualquer tipo de agressão dificilmente denunciará o cuidador que o agrediu, pois, na grande maioria das vezes são membros da família e o sentimento de impotência, culpa, vergonha e até mesmo de proteção ao agressor impede que haja a denúncia. O processo para identificação efetiva dos maus-tratos, negligência, omissão, abuso, necessita de meticulosa atenção aos comportamentos desse cuidador e do próprio idoso (QUINTAS; CORTINA, 2010).

Os sinais mais comuns de agressão são cuidador agressivo, impaciente, queixando sobre a atenção que o idoso necessita e tentando controlá-lo de forma rude e não benéfica todo o tempo, ou quando, no idoso, são encontrados hematomas, fraturas, lesões mal explicadas, sinais de depressão, entre outros. Caso o profissional de saúde ou cidadão leigo suspeite de qualquer tipo de violência contra pessoa idosa, é imperioso que se faça denúncia em órgão competente, para que as devidas providências sejam tomadas – os responsáveis punidos e o idoso remanejado para local seguro (QUINTAS; CORTINA, 2010)

4 Conclusão

Conclui-se com essa revisão que dificilmente a violência contra o idoso será descoberta em seus primórdios devido às dificuldades dessa faixa etária e até mesmo devido aos vínculos, muitas vezes estreitos, até mesmo familiares, entre abusador e abusado. Os dados estatísticos nunca serão suficientemente fidedignos devido, justamente, a essa subnotificação.

Quanto maior a fragilidade e a necessidade de cuidado o idoso tiver, maiores são as probabilidades de sofrer algum dos tipos anteriormente citados de violência. Na maioria dos casos, o violentador é o próprio familiar ou cuidador e por medo e até mesmo por naturalização da própria violência não há denúncia por parte do idoso abusado.

Referências

AGUIAR, Maria Pontes Campos de *et al.* Violence against the elderly: case description in the city of Aracaju, Sergipe, Brazil. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.i.], v. 19, n. 2, p.343-349, 2015. GN1 Genesis Network. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150047>.

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; LOBO FILHO, Jorgeano Gregório. Análise psicossocial da violência contra idosos. **Psicol. Reflex. Crit.**, [s.i.], v. 22, n. 1, p.153-160, 2009. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722009000100020>.

DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G.. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 11, p.1163-1178, maio 2006. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232006000500007>.

FLORÊNCIO, Márcia Virgínia di Lorenzo; FILHA, Maria de Oliveira Ferreira; SÁ, Lenilde Duarte de. A violência contra o idoso: dimensão ética e política de uma problemática em ascensão. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s.l.], v. 9, n. 3, p.847-857, 18 set. 2009. Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v9i3.7512>.

LAKS, Jerson; WERNER, Jairo; MIRANDA-SÁ JUNIOR, Luiz Salvador de. Psiquiatria forense e direitos humanos nos pólos da vida: crianças, adolescentes e idosos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [s.l.], v. 28, n. 2, p.80-85, out. 2006. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462006000600006>.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde individual e coletiva. *In*: K. Njaime, S. G. Assis, & P. Constantin (orgs.). **Impactos da Violência na Saúde** (pp. 21- 420). 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2009.

MORAES, Edgar Nunes de; MORAES, Flávia Lanna de; LIMA, Simone de Paula Pessoa. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p.67-73, fev. 2010.

OLIVEIRA, Annelissa Andrade Virgínio de *et al.* Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.i.], v. 66, n. 1, p.128-133, fev. 2013. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672013000100020>.

OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de *et al.* Características dos idosos vítimas de violência doméstica no Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 15, n. 3, p.555-566, set. 2012. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1809-98232012000300016>.

OLIVEIRA, Simone Camargo *et al.* Violência em idosos após a aprovação do Estatuto do Idoso: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s.l.], v. 14, n. 4, p.974-982, 31 dez. 2012. Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v14i4.12919>.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Genebra: [s.i.], 2015. 30p.

PAIXÃO JUNIOR, Carlos Montes; REICHENHEIM, Michael E. Uma revisão sobre instrumentos de rastreamento de violência doméstica contra o idoso. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 22, n. 6, p.1137-1149, jun. 2006. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2006000600003>.

QUINTAS, Mariana Lisciotto; CORTINA, Irene. Violência contra o idoso no ambiente familiar. **Revista de Enfermagem Unisa**, Santo Amaro, v. 11, n. 2, p.120-124, 2010.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [s.i.], v. 25, n. 4, p.585-593, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-166x2008000400013>.

SHIMBO, Adriano Yoshio; LABRONICI, Liliana Maria; MANTOVANI, Maria de Fátima. Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela equipe da estratégia saúde da família. **Esc. Anna Nery**, [s.l.], v. 15, n. 3, p.506-510, set. 2011. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-81452011000300009>.

SILVA, Cirlene Francisca Sales; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 36, n. 3, p.637-652, set. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001462014>.

SILVA, Valdenir Almeida *et al.* Violência doméstica contra idosos: agressões praticadas por pessoas com sofrimento mental. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s.i.], v. 14, n. 3, p.524-531, 30 set. 2012. Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v14i3.12953>.

SOUSA, Danúbia Jussana de *et al.* Maus-tratos contra idosos: atualização dos estudos brasileiros. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 13, n. 2, p.321-328, ago. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1809-98232010000200016>.

VALADARES, Fabiana Castelo; SOUZA, Edinilsa Ramos de. Violência contra a pessoa idosa: análise de aspectos da atenção de saúde mental em cinco capitais brasileiras.

Ciência & Saúde Coletiva, [s.l.], v. 15, n. 6, p.2763-2774, set. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232010000600014>.

WHO (Suíça). **World Report Violence and Helth**. Genebra, 2002. Disponível em: http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/introduction.pdf. Acesso em: 30 set. 2016.